

PLANO DE AÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

1. BUZZAR, Miguel Antonio; *mbuzzar@sc.usp.br*; IAU USP
2. NEDEL, Miranda Zamberlan; *mirandanedel@hotmail.com*; IUA-USP
3. BERGANTIN, Rachel; *bergantin.rachel@gmail.com*; IUA-USP
4. LIMA, Caroline Niitsu de; *caroline.niitsu.lima@usp.br*; IUA-USP
5. STRAGLIOTTO, Kaio; *kaio.stragliotto@usp.br* IAU USP
6. BERALDO, Ana Maria, *beraldo.am@gmail.com*; IAU USP
7. FROTA, Beatriz Borges Araujo; *beatriz.frota@usp.br*; IAU USP
8. HOSINO, Carolina, *hosino.c@gmail.com*; IAU USP
- 9.; KOMATI< Caroline; *carol_komati@hotmail.com*; IAU USP
10. PIRES, Anna Clara; *annaclarapiress@gmail.com*; IAU USP
11. LIMA, Eduardo Galbes Breda de; *galbes@usp.br*; IAU USP
12. SHIMABUKURU, Julia; *juliasimabukuro@usp.br*; IAU USP

1 Introdução

A pesquisa realizada pelo Grupo ArtArqBR visa investigar o papel do Estado como efetivo promotor, da produção de equipamentos públicos de extração modernas no Estado de São. Em geral, as pesquisas em arquitetura e urbanismo centram-se no estudo das obras de determinados arquitetos e, quando existentes, os equipamentos públicos compõem exclusivamente ligados à produção de algum arquiteto em questão. A natureza dos contextos sócio-políticos e iniciativas públicas que ensejaram a contratação dos projetos e obras, ou mesmo a execução direta de projetos por parte do Plano de Ação [PAGE] do governo do Estado entre 1959 e 1963, são ainda pouco estudadas. A pesquisa busca avaliar o conjunto da produção arquitetônica moderna patrocinada pelo PAGE composta por escolas, postos de saúde, fóruns, casas da agricultura, faculdades, etc. de extrema importância quantitativamente, mais de 1.000 obras foram implantadas e qualitativamente, mais de 160 arquitetos projetaram para o Plano, que constituiu um patrimônio fundamental para difusão moderna no Estado de São Paulo.

2 Objetivos

- levantamento e análise do contexto social, político e cultural das décadas de 50 e 60, para compreensão da produção arquitetônica e cultural do período.
- análise do PAGE e das medidas que implementou para alcançar os seus objetivos, incluindo a reorganização da estrutura do Estado;
- levantamento e entrevistas com o corpo político e técnico do PAGE bem como de profissionais que trabalharam para o governo e estiveram ligados à implementação do PAGE;
- Levantamento e análise nos arquivos dos órgãos públicos que detém os projetos do PAGE. Particularmente os arquivos do IPESP, do DOP (atual Companhia Paulista de Obras e Serviços), da Secretaria da Segurança e Justiça do Estado, FDE, PMSP, dentre outros, discriminando as obras novas e das ampliações e reformas;
- levantamento in loco, leitura e análise das obras, limitadas a uma centena;
- entrevistas com arquitetos e engenheiros autores dos projetos;
- Processamento, registro digital e organização do material das obras visitadas, do Plano de Ação e produção de mídia digital;
- Seleção de obras paradigmáticas do PAGE e produção de material para exposição – plantas, maquetes eletrônicas e maquetes físicas;
- Produção do projeto de exposição e do projeto de livro da Pesquisa.

3 Desafios e potencialidades da ação

A pesquisa inicial com financiamento da FAPESP “O patrimônio arquitetônico criado pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963)”, desdobrou-se em mais 4 projetos que ampliaram o escopo inicial e, atualmente, trabalha-se pesquisando as obras públicas entre 1930 e 1970. A previsão de visita em 100 obras, foi superada e foram visitadas 160 obras. Durante as pesquisas, foram realizadas 6 exposições sobre as obras do Plano de Ação - 2 no IAU, Uma no CDCC SC, Uma no DOCOMOMO São

Paulo, Uma na FAU USP, uma na EE Conselheiro Crispiniano em Guarulhos. Na exposição em Guarulhos foram realizadas oficinas com os alunos do ensino médio para discussão das obras escolares, as soluções projetuais, tendo como referência a própria escola, projeto do arquiteto Vilanova Artigas, durante o PAGE).

As dificuldades e desafios do projeto foram vários, mas o maior, certamente, foi lidar com o descaso dos acervos de projetos. Muitas peças gráficas de obras foram perdidas, sendo que o arquivo da Companhia Paulista de Obras e Serviços, o maior de todos, encontra-se totalmente desorganizado, além disso, durante a pesquisa o arquivo da Secretaria de Agricultura foi desativado e o do IPESP também, em sua grande maioria.

4 Perspectivas futuras

Durante a pesquisa inicial, sobretudo, nos arquivos verificou-se a amplitude e as imensas qualidades da produção pública executada durante o século passado, daí a atual ampliação do recorte temporal da pesquisa (1930-1970) que também excede, e muito, o Plano de Ação. Por outro lado, a pesquisa revelou o imenso Patrimônio Arquitetônico que a Universidade de São Paulo abriga, produzido antes e durante o PAGE, e mesmo posteriormente ao Plano. Assim, o levantamento desse patrimônio ganhou expressão em um projeto próprio, que tem por objetivo a produção de um livro e de uma exposição. Além desse livro, atualmente está em preparação fichas de 30 obras do PAGE que comporão um livro sobre a Arquitetura Moderna Paulista, previsto para ser lançado na UIA de 2020 no Rio de Janeiro e, da mesma forma, está sendo preparado um livro sobre a produção do PAGE.

5 Referências

BARROS, José Roberto Mendonça de. A experiência Regional de planejamento, em MINDLIN, Betty (org.) Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.111 a 137.

KUGELMAS, E.. *Políticas públicas na administração paulista: 1946/77*. Cadernos Fundap, São Paulo, a.5, n.9, p.30-45, mai. 1985.



Imagem 1: Exposição na Escola Estadual Conselheiro Crispiniano. Fonte Grupo ArtArqBR



Imagem 2: Exposição FAUUSP. Fonte Grupo ArtArqBR